

DECLARAÇÕES DO CACIQUE TSAWEREPTE XAVANTE

Não entendo o homem branco, ve nas florestas, casa que Deus deu para ele morar, meio de encher o seu bolso. Não vejo graça nas casas altas, elas tampam o calor do sol e a lua cheia.

Não sei como o branco vive em paz longe do ar puro e barulhos dos insetos e passarinhos das florestas, o branco não sabe o quão faz bem cheirar o perfume das flores silvestre e molhar o rosto com orvalho das campinas, eu não troco isto, pela a vida na cidade grande.

Eu acho que é por este motivo, que o branco vive que nem uma tempestade e rio bravo, branco me faz lembrar onça brava e acoada.

Nós índios, estamos em paz com a natureza, pois há respeitamos como se fosse o nosso próprio corpo. Da terra tiramos a nossa sobrevivência e nela dorme o nosso antepassado, tirar a terra do índio é o mesmo que-lhe arrancar o seu coração.

O branco não respeita Deus, por este motivo destrói as florestas, lagos e rios, não ve nisto à sua própria vida e de sua futura geração, com a ambição do bolso cheio, faz derramar o sangue de seus próprios irmãos.

O branco não respeita seus próprios velhos, se possível vende até onde esta seus mortos, não vê neles o motivo de estarem vivos, nos índios respeitamos os nossos velhos, eles nos contam muitas histórias doces, nos passam boas experiências, olhamos em nossos velhos, a nossa fotografia de amanhã. Minha mãe tem cem anos, esta cega e tem dificuldade para andar, mas a gente cuida como cuidamos de nossos filhos, assim sendo mostro ao meu filho como cuidar de mim quando estiver velho também. Gostaria que os brancos fizessem o mesmo.

Hoje estou passeando na cidade grande, o branco me obriga a fazer isto, aqui estou cheirando fumaça preta da morte, venho pedir para o branco me ajudar, lá onde móro esta chegando o progresso, nosso povo esta sendo obrigado a viver igual o branco, comer feijão, arroz, sal e óleo, isto faz o índio morrer mais depressa, o branco esta acabando com as nossas caças e peixes dos rios, temos frios, não temos mais peles dos veados que nos aquece, é por este motivo que estou mendicando na cidade grande, estou pedindo de volta o que o branco esta tirando de nós, o nosso direito de viver em paz lá nas matas, não queremos o jeito do branco de morrer mais depressa, queremos dos brancos que eles respeitem a natureza igual a nós.

Onde havia bastantes matas, hoje só tem casas altas os campos que eram lugar das arvores, só tem vacas, tenho a impressão que o branco só vive de carne de vaca, toma café vaca, come vaca e dorme com vaca, logo branco vai cheirar pó preto dos carros e fábrica e bosta de vaca, Acho que branco esta desafiando Deus, índio não brinca com Deus, ele deve ser venerado e sua obra respeitada.

O branco com seu devastamentos, logo viverá em um mar de areia, dai o branco vai comer dinheiro, cheirar bosta de vaca e comer pedra dura das casas altas, vão beber aguas podre dos rios no lugar do barulho dos passarinhos, escutarão ruido de bombas que vai derreter suas carnes, por este motivo, nós índios temos medo do branco, hoje o que lhe interessa é dinheiro, nos índios pedimos a Deus que é o mesmo Deus do branco que o ajude a não ter cabeça oca e da valor na casa que Deus lhe deu para morar.

Taubaté, 31 de maio de 1989

Maurício Tsawerepte
Cacique Tsawerepte Xavante